

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Muito competente em coisas sem importância

Luiz Marins

Um presidente de empresa, falando sobre um funcionário, disse: “Ele é muito competente em coisas sem importância. É pena que nas coisas realmente importantes ele não seja competente.” Conheci uma diretora de marketing que tinha um enorme orgulho de “entender tudo de computação”. E de marketing? E de pesquisa? E de mercado? Essas coisas, absolutamente essenciais para sua função, não faziam seus olhos brilharem.

Esse é um problema recorrente nas organizações. Desde vendedores que criticam tudo na empresa – mas não visitam clientes, não estudam produtos, não se aperfeiçoam em vendas – até motoristas muito competentes em criticar o chefe – mas que nada fazem para manter seus veículos em perfeitas condições de uso. Isso para não falar de engenheiros, advogados e médicos, cheios de desejo de status, que se preocupam com seus gabinetes, trajés e formas de tratamento e não se apressam em dar seus doutos pareceres, atrasando processos, contratos e laudos. Ou mesmo de secretárias que organizam festas o ano todo e não procuram se aperfeiçoar em redação ou estudar um idioma estrangeiro.

Ter pessoas competentes no que realmente interessa é um grande desafio para as empresas. Há pessoas campeãs de relacionamento e amizade que se esquecem de que a empresa precisa de profissionais competentes em coisas realmente importantes, que executem, sejam éticas, participem e deem resultado.

Pessoas competentes têm foco e disciplina para manter-se no foco. Elas não gastam tempo e energia em coisas acidentais e periféricas a seu objetivo principal e, por isso, conseguem o sucesso que outras desfocadas e dispersas jamais conseguirão.

Pense nisso. Sucesso!

(TAM Magazine, n. 41, jul.2007, p.34.)

Respostas:

1. Explique, com as suas palavras, a tese que o autor apresenta no título e sustenta ao longo de seu texto:

O autor afirma que existem muitos profissionais competentes em coisas que não dizem respeito às funções por eles desempenhadas, em vez de se especializarem no que realmente interessa. Para sustentar a sua tese, ele apresenta variados exemplos.

2. Identifique a que se referem os pronomes sujeitos sublinhados:

a) “Ele é muito competente em coisas sem importância.” Refere-se a “um funcionário”.

b) “Elas não gastam tempo e energia em coisas acidentais e periféricas [...]”.

Refere-se a “pessoas competentes”.

3. Estabeleça a correta correspondência:

1 – Sujeito Simples

2 – Sujeito Composto

3 – Sujeito Oculto

4 – Sujeito Indeterminado

a) **3** “Conheci uma diretora de marketing que tinha um enorme orgulho de “entender tudo de computação.”

b) **4** Precisa-se de profissionais competentes.

c) **1** “Pessoas competentes têm foco e disciplina para manter-se no foco.”.

d) **2** “[...] engenheiros, advogados e médicos, cheios de desejo de status, que se preocupam com seus gabinetes, [...]”.

e) **1** “[...] secretárias que organizam festas o ano todo e não procuram se aperfeiçoar em redação ou estudar um idioma estrangeiro.”.

4. Releia esta passagem do texto:

“Pessoas competentes **têm** foco e disciplina para manter-se no foco.”

a) Identifique a que sujeito se refere o verbo destacado.

Refere-se ao sujeito “pessoas competentes”.

b) Explique o porquê do acento circunflexo no verbo destacado.

O acento circunflexo no tempo presente do verbo “ter” se deve ao fato de ele se referir a um sujeito no plural.